



**Avença**  
Proprietário: *Dr. Ernesto Lacerda*

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria  
Director e Editor: *Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado*

10 de Junho de 1965  
Chefe da Redacção: *Prof. A. Paula Santos*

ANO XIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 299

## EM DEFESA DA DIGNIDADE NACIONAL

**A** decisão tomada pelo Ministério da Educação Nacional de extinguir ou dissolver a Sociedade Portuguesa de Escritores não foi imposta apenas — o que aliás seria razão bastante — pelo prestígio da autoridade. Tratava-se, afinal, da própria dignidade nacional, que um acto de excepcional gravidade, praticado por indivíduos que desde há muito desafiavam a consciência pública, pusera em cheque perante Portugueses e estrangeiros.

O facto em si excedeu qualquer aspecto tolerável de oposição política, sintoma de imponderado irrequietismo ou de divergência na condução da política interna.

Nunca será demais acentuar-se que a votação do júri do prémio de novelística, galardando um condenado a catorze anos de prisão por conspiração contra a Pátria, com estrangeiros e por preparação de actos de sedição contra a unidade e independência do País, representa completa ausência de respeito por princípios fundamentais de que dependem a sobrevivência da sociedade que constituímos e o conceito em que é tido o País entre as nações civilizadas.

Mas não era somente o júri daquele prémio que estava em causa. O procedimento anterior da Sociedade de Escritores permite-nos afirmar que a falta de ponderação ou deformação de julgamento que tornou possível a decisão do júri do prémio de novelística abrangia todos aqueles dirigentes da Sociedade de Escritores que não afirmaram publicamente o seu desacordo com aquela decisão. E é este facto que por completo justificaria a decisão do Governo — se porventura necessitasse ainda de maior justificação.

Não deve, por conseguinte, estranhar-se que se apurem responsabilidades para que cada um responda na medida das suas culpas.

Outro aspecto relevante da questão é envolver, não pes-

soas menos [esclarecidas, mas intelectuais, pessoas que em todas as sociedades exercem, ou devem exercer funções de orientação do espírito público.

Não nos serve de exemplo o que se passa noutros países em que, a par de manifestações de alto civismo, aparecem indivíduos com responsabilidades sociais que se desligam da solidariedade que devem à comunidade nacional e atentam contra o sentimento, contra o prestígio e contra o interesse da terra em que nasceram.

Em Portugal temos de defender-nos dessa espécie de intelectuais. E quando eles se manifestem contra o interesse da comunidade nacional temos de julgá-los em relação ao grau da sua preparação social e intelectual. Não poderia empregar-se o mesmo critério de julgamento a uma qualquer sociedade recreativa e a uma instituição científica.

Devemos insistir em que de uma sociedade de escritores, quaisquer que sejam as opiniões políticas dos que a constituem ou dirigem, espera-se, naturalmente, — mais: exige-se — respeito por aqueles valores fundamentais sem os quais uma nação se descaracteriza e perde o seu lugar no conceito mundial — perde o seu lugar na História e no Presente.

Por todos estes motivos, a decisão firme tomada pelo Ministério da Educação Nacional dissolvendo a Sociedade de Escritores deve ser encarada como uma medida certamente desagradável, de último recurso, mas imposta por razões que se impõem a quem coloca o prestígio e o respeito pela Nação acima de todas as outras considerações. E que essa medida era exigida pela consciência nacional, não pode ser posto em dúvida por quem tenha seguido a reacção da Imprensa — principalmente da Imprensa ultramarina — perante o insólito procedimento da Sociedade de Escritores e perante a decisão do Governo.

SENA

## Eleição Presidencial

Com vista à próxima eleição presidencial, realizam-se, hoje, no Governo Civil de Leiria, as eleições dos representantes municipais.

O nosso concelho está representado neste acto pelos Srs. Adelino Joaquim Coelho e Fernando Simões Pires, vereadores da nossa Câmara no exercício efectivo das suas funções.

## Precisamos de uma Cadeia

Sob este título e há bem mais de um ano, a propósito da fuga de dois reclusos que se encontravam a cumprir pena na cadeia desta vila, tivemos ocasião de pôr em relevo as degradantes condições que a prisão comarcã oferece, muito longe de corresponderem a um mínimo de segurança e sofrível habitabilidade.

A confirmar a razão dos comentários que então fizemos, chega-nos a notícia de que o Presidente da Câmara Sr. Dr. Henrique Lacerda, acompanhado pelo Governador Civil do Distrito Sr. Olímpio Duarte Alves e do Deputado da Nação e proprietário do nosso jornal, Sr. Dr. Ernesto Lacerda, se avistou com o Sr. Ministro da Justiça, Professor Doutor Antunes Varela, para lhe solicitar a construção de um novo edifício, que substitua o velho e inadequado casarão municipal.

Aquele ilustre membro do Governo, sempre pronto a atender, com a costumada justiça, as pretensões desta natureza, prometeu estudar e não esquecer este anseio da Comarca.

## Conselho Municipal

No dia 14 do corrente mês de Junho, pelas 15<sup>h</sup> 30<sup>m</sup> na sala de sessões da Câmara Municipal reúne-se extraordinariamente o Conselho Municipal para se pronunciar sobre diversas deliberações camarárias, que carecem da sua aprovação.

## Alistamento de voluntários na Armada

Está aberto concurso desde 1 a 30 do corrente mês de Junho para admissão de 2.º grumetes voluntários da armada a alistar com distinto às classes de artelheiros, fogueiros-motorista, radiotelegrafistas, redaristas, electricistas, torpedeiros-detectores, manobra, sinaleiros, abastecimentos e fuzileiros.

As condições de admissão ao referido concurso estão patentes em todas as sedes de Juntas de Freguesia e nas Câmaras Municipais.

## As Comemorações do 39.º aniversário da Revolução Nacional

De Norte a Sul do País, o 28 de Maio, data da Revolução Nacional, foi comemorado festivamente com cerimónias que, enaltecendo a obra de ressurgimento operada nos 39 anos do regime vigente, foram oportunidade para manifestações de carácter patriótico e afirmações de fé no prosseguimento da obra material, social e política, sob o comando de Salazar, que torne Portugal cada vez maior e mais forte.

Em Lisboa, teve lugar uma sessão no Teatro da Trindade a que assistiram pessoas de todas as categorias sociais.

Aberta a sessão, usaram da palavra o Presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito do Porto; o Dr. Sá Viana Rebelo, em nome dos organismos patronais; o Eng.º Caldas de Almeida, em representação das Corporações e, por último, o Ministro, Prof. Doutor Gonçalves de Proença, que, a dado passo, afirmou:

«E pretendemos, outrossim, prestar homenagem ao Governante insigne que no cumprimento da palavra de ordem do Fundador do Regime, soube, com raro equilíbrio e decisão, lançar os alicerces definitivos da construção corporativa, aqueles mesmos que pela sua consistência conceitual ainda hoje lhe servem de sólido fundamento. Receba-a, Sr. Embaixador Theotónio Pereira, como preito da nossa mais profunda admiração e reconhecimento.»

Não fora a guerra de Espanha que no final da era de 30 deu o grito de alarme perante as invasões bárbaras da nova era, chamando às armas a civilização ocidental, e talvez logo nessa altura a nossa organização corporativa tivesse atingido a sua plena estruturação, em termos que, ainda hoje, sob alguns aspectos, constituem objectivo a atingir.

Com o conflito peninsular, imediatamente seguido pela II Guerra Mundial, alterou-se profundamente o condicionalismo que até aí havia presidido à evolução das instituições nacionais.»

E mais adiante:  
«Agora, sobretudo, que o regime corporativo português ganha novo alento, preparando-se para a grande aventura ultramarina, como elemento complementar da integração de todo o espaço português, que só será completa quando o ter não apenas na economia, mas também na estrutura orgânica das instituições nacionais. A capacidade de adaptação a todas as circunstâncias e provações demonstra-

da pelo regime corporativo português é a melhor garantia de que ele saberá também adaptar-se, em toda a sua plenitude, aos horizontes ultramarinos, e não temos dúvida em afirmar que os seus frutos de paz e de progresso medrarão ainda mais fortes ao sol e à chuva dos trópicos. Não se recusam as adaptações necessárias, mas pensa-se que chegou o momento de pôr frontalmente a questão da integração corporativa de todo o espaço português.

Continuando no uso da palavra, o Prof. Doutor Gonçalves de Proença afirmou a terminar:

«Que daqui parta a decisão de assinalar o próximo ano como é justo fazê-lo aos olhos dos portugueses e dos estrangeiros também. Uma grande exposição retrospectiva das actividades económico-sociais do regime como outra ainda se não fez em Portugal; a edição monumental de uma obra literária que consagre nas suas exactas proporções a grandeza do regime e do Homem que o definiu; e a manifestação mais expressiva que encontrar se puder para a consagração desse mesmo Homem.»

E acima de tudo, a decisão de continuar.

São estas as conclusões que submeto à vossa aprovação, como lídimos representantes da Nação Portuguesa.»

A sessão foi encerrada entre vivas e com a assistência, entusiasmada, a cantar o Hino Nacional.

## Festa de Santo António EM AGUDA

Promovida por um grupo de Antónios desta freguesia e sob o patrocínio do seu dinâmico e querido Pároco Rev.º José Inácio, realiza-se no próximo dia 27 deste mês, uma grande festa em honra de Santo António.

Do programa, que já se encontra elaborado e em breve será conhecido do público, constam além da parte religiosa, outros números de grande interesse dentre os quais se destacam a exibição da Orquestra Oriental Aguiense, de Aguiem — Anadia e a dos ranchos folclóricos desta freguesia « Mensageiros da Alegria » e « Flores do Olival ».

A festa terá ainda uma faceta deveras interessante, que será um peditório entre os Antónios em benefício dos pobres da freguesia. Realizará também um serviço de bar e de pequenos pratos para os convidados.

Com a certeza de uma hospitabilidade, espera a participação dos povos da região.

**MÁRIO FALCÃO**

MÉDICO

Consultas desde as 15 horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

**TRILHO Y BLANCO**

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.<sup>as</sup> e 3.<sup>as</sup> quartas-feiras de cada mês, às 9<sup>h</sup> 30<sup>m</sup>.**Elias Tavares Cravo**

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> sábado de cada mês, às 9<sup>h</sup> 30<sup>m</sup>.**SEGUROS**

Efectuam-se de Pinhais e em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO  
Figueiró dos Vinhos**COBRANÇAS DIFÍCEIS**

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

**VENDE-SE**

em PEDRÓGÃO GRANDE

o PRÉDIO onde esteve instalada a Pensão Cara Fina.

Para tratar dirijam-se a António Nunes Rodrigues, Estrada dos Arneiros, 12-2.<sup>o</sup> — LISBOA.**Prédio**

Vende-se nesta vila o prédio onde esteve instalada a Pensão Comercial. Recebem propostas os seus proprietários:

Martim Luís Garcia Bairro de S. José N.º 7-Coimbra, e Aníbal Bruno nesta vila.

**Trespasa-se**

Estabelecimento de mercearias, ferragens, vidros, mobílias, ferro e vinhos, sito em ótimo local no centro da vila de Pedrógão Grande. Motivo à vista.

Informa este jornal.

*Luis Frias Fernandes*

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**M. TEIXEIRA**

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueiroense, L.da

(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS &amp; AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**TERRABELA-HOTEL**

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

Diploma honroso e Industrial de Leiria, Medalha d' Ouro na que teve lugar em Exposição Agrícola e Setembro de 1916



Foi sempre o melhor desde 1890... e ainda não deixou de o ser!...

Telefone 50

**Automóveis Ligeiros e Pesados****USADOS**

Compra, vende e troca nas melhores condições

*José Velhada de Assunção*

TELEFONE 53

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Assine este jornal****MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES**

MÉDICA

CLÍNICA DENTÁRIA

Consultas às segundas-feiras (das 9 às 12 horas) e sábados.

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Manuel Alves da Piedade*

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**O MELHOR PÃO-DE-LO**

É O DA

**CONFETARIA Santa Luzia**

DE A. C. Campos

TELEFONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**OURIVESARIA LOURENÇO**

TELEFONE 105



GRAVADORES DICTAFONES

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se de todos os concertos em RÁDIO e TELEVISÃO

**MINERVA**

TIPOGRAFIA

**CENTRAL**

Executa com a máxima perfeição todo o género de trabalhos tipográficos. Modicidade de preços.

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos

# CHURCHILL

## Alguns apontamentos biográficos

Continuação do número anterior

Segundo a tradição, ele poderia ter entrado para a Câmara dos Lordes, recebendo um título nobiliárquico, mas ele preferiu continuar na Câmara dos Comuns; de facto, nas Eleições Gerais realizadas em Maio de 1955, foi eleito novamente e, no dia de abertura do novo Parlamento, foi alvo duma homenagem na qual os deputados de todos os Partidos políticos lhe testemunharam provas inconfundíveis de afecto e entusiasmo, homenagem esta sem precedentes na história parlamentar da Grã-Bretanha.

Por ocasião da sua demissão recebeu numerosas homenagens vindas de toda a parte do mundo. Na Câmara dos Lordes, Lord Salisbury referiu-se a Sir Winston como «um Primeiro Ministro cuja acção ficará para sempre gravada na memória dos homens e que viverá nos seus corações enquanto a Grã-Bretanha viver». Continuando o seu discurso, Lord Salisbury rendeu homenagem aos «dotes transcendentes» de Sir Winston e definiu as suas três grandes qualidades: «a primeira das quais é a indomável coragem, que lhe permitiu levantar a Nação até ao seu próprio nível durante os dias mais negros da guerra... A segunda é a faculdade de humanissimamente formar as suas opiniões em todas as circunstâncias que tenha de enfrentar. A terceira é a sua paixão pela liberdade e por tudo quanto faz parte da liberdade. Estas três qualidades elevaram-no à eminentíssima posição que ocupa no momento presente em todo o mundo civilizado».

O Sr. Menzies, Primeiro Ministro do Governo da Austrália pronunciou um discurso no qual se referia a Sir Winston nos seguintes termos: «Ele é, no verdadeiro significado da palavra, um grande homem, e eu acredito firmemente que ele é o maior de todos no nosso tempo».

O Sr. St. Laurent, Primeiro Ministro do Canadá, pronunciou um discurso sobre Sir Winston no qual rendeu homenagem às

suas qualidades de Chefe «que durante tantos anos, inspirou e deu coragem a todos os povos da Comunidade de Nações Britânicas e até mesmo de todo o mundo».

Na Alemanha, o Dr. Adenauer Chanceler da República da Alemanha Federal, pronunciou no Parlamento um discurso em honra de Sir Winston no qual afirmou: «Churchill... personifica o espírito do Mundo Ocidental no nosso tempo. O facto do Mundo Ocidental viver em liberdade é uma das grandes obras de Sir Winston».

Da Noruega veio o seguinte elogio: «Não só deu forma e escreveu páginas de História, mas ele mesmo é História».

Os anos que se seguiram à sua aposentação foram aproveitados para a publicação da última obra literária de Sir Winston Churchill — «A History of English Speaking People» da qual o 4.º e último volume foi posto à venda em princípios de 1958.

Em 1653, Winston Churchill foi condecorado com a Ordem da Jarreteira com o grau de Cavaleiro. Nesse mesmo ano, recebeu o prémio Nobel da Literatura, «pelos seus magistrais trabalhos históricos e biográficos e pela sua brilhante oratória com a qual defendeu os valores da dignidade humana». Anteriormente já tinha recebido muitas honrarias tanto no seu próprio país, como em países estrangeiros. Em 1913, foi elevado à dignidade de «Elder Brother» de «Trinity House» e em 1941 à de «Lord Warden of the Cinque Ports». Era Chanceler da Universidade de Bristol e Doutor Honoris Causa em várias Universidades Britânicas e estrangeiras. Era cidadão honorário de inúmeras cidades, vilas e concelhos: «Liverpoolman of the Mercers Company»; membro honorário da Shipwrights, Company, advogado honorário de Gray's Inn, Coronel honorário de vários regimentos; membro honorário de muitas e variadas sociedades profissionais e entidades públicas. Entre as suas condecorações estrangeiras

citam-se as de: Cavaleiro da Ordem do Elefante, da Dinamarca; Medalhas de Ouro das cidades de Nova York, Amesterdão, Roterdão; Grã Cruz com Cadeia da Ordem de Santo Olavo, Noruega; Medalha da Libertação da Dinamarca; Medalha Militar da França; Cruzes de Guerra Francesa e Belga com palma; Emblema de piloto da Aviação Norte Americana; Medalha Grotius da Holanda, pelos seus esforços a favor da paz.

Em 1908, Winston Churchill casou-se com a filha do falecido Coronel Sir H. M. Hozier, K. C. B., Terceiro Regimento dos Dragões da Guarda e de Lady Blanche Ogilvy, filha do nono Conde de Airlie. Tiveram um filho, Randolph Churchill e três filhas: Diana, casada com o Sr. Duncam Sundays, deputado da Nação; Sarah, viúva de Anthony Beauchamp e Mary, casada com Christopher Soames, deputado da Nação.

## Pela Freguesia da Graça

### Plano de obras Municipais

Ante a morosidade na obtenção de comparticipações para execução de obras públicas, plenamente justificadas pelas circunstâncias, a Câmara Municipal deliberou elaborar um plano de obras de menor vulto mas de grande utilidade pública, a executar em todo o concelho durante o corrente ano, que vem atender a velhas e justas aspirações das povoações a contemplar. Integradas naquele plano estão previstas para esta freguesia as seguintes obras, cuja execução se espera seja uma realidade até ao fim do corrente ano:

- 1 — Alinhamento e calcetamento da rua entre o estabelecimento de Manuel Mendes Coelho e António Cristóstomo, no lugar de Atalaia Cimeira;
- 2 — Calcetamento da rua entre as residências de José Maria Luís e Manuel Simões, no lugar de Covais;
- 3 — Rectificação do alinhamento e regularização da rua principal do lugar de Altardo;
- 4 — Calcetamento (na extensão de cerca de 20 metros) da rua principal do lugar da Soalheira e beneficiação da mesma rua a norte da estrada Nacional n.º 350-2.ª;
- 5 — Calcetamento de algumas ruas do lugar da Figueira;
- 6 — Calcetamento de uma rua no lugar de Nodeirinho;
- 7 — Abertura de caminhos de acesso aos lugares da Bouçã da Figueira e Bouçã do Poço Negro;
- 8 — Alinhamento e calcetamento de algumas ruas em Carvalheira Pequena;
- 6 — Construção de um aqueduto sobre a Ribeira do Nodelo, estabelecendo a ligação entre os lugares do Outão e Pinheiro da Piedade.

### Electrificação do lugar de Altardo

Após várias diligências levadas a cabo junto de quem de direito, ficou definitivamente assente extender ao lugar de Altardo a rede

# Informações fiscais

## Obrigações dos Contribuintes durante o mês de Junho

### Contribuição Industrial

#### Técnicos de contas

Enquanto não se proceder à qualificação e regulamentação do exercício das funções de técnicos de contas, poderão ser inscritos na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, para efeitos do artigo 52.º e seu parágrafo único do Código da Contribuição Industrial:

a) *A título definitivo* — as pessoas que, satisfazendo os requisitos exigidos no n.º 7.º da Portaria n.º 20317, de 14 de Janeiro de 1964, prestem à data de 27 de Abril e venham prestando serviço de contabilista, há mais de cinco anos, em empresas ou outras entidades actualmente tributadas pelos Grupos A ou B da contribuição industrial ou de las isentas que não tenham cometido infracções fiscais que aos mesmos profissionais possam ser total ou parcialmente imputáveis;

b) *A título provisório* — as pessoas que à data de 27 de Abril findo, embora não satisficam aos requisitos estabelecidos na alínea anterior, reunam as condições previstas no n.º 7.º da mesma portaria n.º 20317 e que requeiram a sua inscrição até ao dia 30 de Junho corrente na referida Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

A inscrição a título definitivo será efectuada a requerimento dos interessados, devidamente fundamentado, sendo considerada de carácter resolúvel e devendo caducar de pleno direito ou por decisão ministerial sempre que na empresa a que prestem serviços for cometida qualquer infracção às leis fiscais que deva considerar-se grave e por que os referidos técnicos sejam total ou parcialmente responsáveis.

### Contribuição Predial

Até 30 de Junho

#### Reclamações

Exceptuadas as reclamações sobre fixação insuficiente das percentagens a deduzir na renda dos prédios urbanos, ou no rendimento bruto dos prédios rústicos inscritos nas matrizes não cadastrais; erro na aplicação da tabela de encargos; e exagero na atribuição do rendimento co-

de energia eléctrica. Melhoramento cuja utilidade se tornaria superfluo encarecer, a sua efectivação é motivo de grande satisfação e alegria para os habitantes daquela povoação. As obras respectivas devem ser iniciadas muito brevemente, pois já se encontram no local alguns materiais para o efeito.

### Requisição de Telefones

Estão requisitados, alguns já há mais de 3 anos a esta parte, cerca de duas dezenas de telefones para vários lugares desta freguesia. Os seus requisitantes, lamentando a morosidade verificada na satisfação dos seus pedidos apelam, por nosso intermédio, para quem de direito, no sentido de verem satisfeitas as suas requisições, pois trata-se de um meio de comunicação indispensável na vida actual mormente ao comércio e indústria.

Aqui fica o apelo e fazemos votos de que encontre o desejado eco.

(Continua na 4.ª página)

lectável quando se trate de matrizes não cadastrais, poderão as outras ser apresentadas em qualquer altura do ano, mas só serão consideradas no lançamento seguinte, quando atendidas até 30 de Junho.

### SOCIEDADES

#### Verbetes Estatísticos

As sociedades ultramarinas e as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais à sua escrita podem completar até 30 de Junho o preenchimento dos verbetes entregues no período fixado, remetendo ao Instituto Nacional de Estatística as informações que tenham deixado de prestar.

### PRAZOS DIVERSOS

#### Imposto de Capitais

##### — Secção A —

#### Manifestos

As situações ou actos de que derivem os rendimentos tributáveis na Secção A, devem ser manifestados no prazo de 30 dias a contar da data em que tais rendimentos fiquem sujeitos a imposto, isto é: nos mútuos, desde a data do contrato; nas aberturas de crédito, desde a data da sua utilização.

Os titulares dos créditos, ou seus representantes, são obrigados a declarar, dentro do prazo de 30 dias, as alterações ocorridas em relação aos elementos constantes dos manifestos que possam originar agravamento de imposto, devendo igualmente declarar os recebimentos parciais e quaisquer outras modificações que importem diminuição de colecta.

### Letras e Livranças

#### Pagamento eventual

Os aceitantes de letras e livranças que titulem situações sujeitas a manifesto são obrigados a participar às Repartições de Finanças do concelho ou bairro da sede da residência do credor, dentro do prazo de 30 dias a contar da data do aceite, a existência dos mesmos títulos. Esta participação é feita em duplicado. E quando o credor não reside no continente e ilhas adjacentes ou tratando-se duma pessoa colectiva que atenda a sua sede, a participação deve ser feita no concelho ou bairro da residência do aceitante ou da sede da entidade que figure como tal.

Sempre que os contribuintes antes de ser iniciada a cobrança respeitante ao lançamento do imposto careçam de provar que efectuaram o pagamento, o imposto é liquidado para cobrança eventual no mês seguinte àquele em que o solicitem.

### Agradecimento

A família de Vítor Hugo Mendes Pimenta, que foi devida de Ana de Azeite, um agradecimento de o fazer por tudo, serve-se deste meio para agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu saudoso extinto à última morada.

A todos o seu eterno reconhecimento.

Visado pela Comissão de Censura

## Comissão de Melhoramentos das Bairradas

### 10.ª LISTA DE DONATIVOS

Saldo do número anterior . . . . .		38 332\$20
Manuel Cunha (Bairradas)	500\$00	
Francisco Rodrigues Ferreira (Figueiró dos Vinhos)	250\$00	
José Jesus Pimenta (Bairrada)	150\$00	
Sebastião Fernandes (idem)	125\$00	
João Pimenta Simões idem	100\$00	
Joaquim Lopes idem	100\$00	
Joaquim Silva Pimenta idem	50\$00	
Laura Rodrigues Simões idem	50\$00	
Alfredo Piva (idem)	50\$00	
Angelo David e Silva (Figueiró dos Vinhos)	50\$00	
Gualdino dos Santos Cristóstomo (idem)	20\$00	
Manuel da Conceição Henriques (idem)	20\$00	
Jasé Coelho David (Carvalheira)	10\$00	
<b>A transportar . . . . .</b>	<b>39 807\$20</b>	

Figueiró dos Vinhos, 5 de Junho de 1965.

A COMISSÃO

# 10 FIGUEIRÓ E O TURISMO

Para qualquer figueiroense, por mais bairrista e amante da sua terra, constitui já uma banalidade falar-lhe dos recantos aprazíveis deste rincão de beleza excepcional e de encantos sem par.

A força de se extasiar, durante anos e anos, ante os surpreendentes cenários que o rodeiam, começa a invadi-lo o cansaço provocado pelas coisas vistas e revistas.

Não deve, porém, esquecer-se de as enaltecer e exaltar sempre que para tanto se lhe depara oportunidade. Fazendo-o, presta um serviço à sua terra e oferece aos amantes do belo um presente de enorme valia, dos mais valiosos que se deparam por esse Portugal além.

Ainda hoje, ao cair da tarde, impellido não sei por que força misteriosa, subi ao Cabeço do Peão.

O sol escondia-se em labaredas nos recortes da Serra de São Neutel e uma brisa quase imperceptível fazia chocalhar a ramagem dos carvalhos, único rumor a quebrar o silêncio que imperava naquele varandim imenso.

A visibilidade em meu redor era surpreendente e deixava alcançar a vista léguas e léguas... até ao horizonte.

## Pela Freguesia da Graça

### Estação Regional dos C. T. T.

Quando será uma realidade, nesta localidade e sede de freguesia, uma Estação Regional dos CTT? A Autarquia local, sempre atenta às necessidades dos povos cujos interesses lhe cumpre defender e em obediências a instâncias que lhe são dirigidas, não tem descurado este assunto e consta que novas diligências vão ser feitas junto de quem de direito no sentido de ser satisfeito este desiderato. Segundo uma estatística realizada, parece estar assegurado o funcionamento da pretendida estação e também não faltam casas para instalação da mesma. Onde residem então as dificuldades?

A Graça-freguesia em franco progresso, não quer caminhar na cauda de terras de somenos importância, neste capítulo.

### Notícias Pessoais

Encontra-se entre nós, devendo regressar novamente a Lisboa dentro de dias, o nosso particular amigo Sr. Tenente Joaquim Francisco David, que vem acompanhado de sua esposa, Sr.<sup>a</sup> D. Carmelinda Tavares David.

### Caminho Municipal da Marinha

Vão ser iniciados no decurso da próxima semana os trabalhos de macadamização do Caminho Municipal de acesso ao lugar da Marinha, obra cuja realização se impunha.

Graça, Junho de 1965.

Nada a quebrar aquela panorâmica extraordinária senão o céu e a terra a confundirem-se...

Pensei então e lamentei de mim para mim, como estão inaproveitadas e esquecidas as belezas da minha terra!

A meus pés observo agora uma frondosa mata que começa a desenvolver-se com extraordinária punjança: pinheiros, carvalhos, eucaliptos, exalam odores vivificantes e deixam adivinhar-nos sombras acolhedoras e convidativas para repouso nos dias calmosos.

Fantasia, então, a imprescindível mão do homem a colaborar com a natureza, rasgando caminhos, procurando água, ajeitando pedras, construindo recantos, tornando útil e agradável aquela riqueza selvagem que para ali se perde a criar répteis e a produzir bugalhos e pútegas!...

Não nos detemos por mais tempo, embora nunca seja demais fazê-lo, a realçar a importância e o valor do Cabeço do Peão como miradouro, de condições ímpares e dificilmente inigualáveis, porque essa importância e valor são unânimes reconhecidos e apreciados.

Queremos, isso sim, suscitar as atenções de quem de direito para o que poderá conseguir-se em favor do turismo local, com o aproveitamento das encostas do maravilhoso Cabeço, agora povoadas de árvores frondosas e vegetação luxuriante onde embaiei o meu sonho e a minha fantasia...

Quem pudera convencer os homens a torná-los um dia em consoladora realidade!

## Estrada de Arega

Foram já iniciados os trabalhos de empedramento do troço da E. N. n.º 350, entre esta vila e a Ponte de Arega.

O facto causou geral contentamento não só em Figueiró, como também na freguesia de Arega que, após os trabalhos concluídos, ficará ligada em óptimas condições à sede do concelho, permitindo, ainda, melhores e mais rápidos acessos a diversas povoações situadas ao longo do seu percurso.

Está, enfim, em vésperas de realidade, uma das mais velhas e legítimas aspirações da laboriosa freguesia de Arega.

## Pagamento de assinaturas

Tiveram a gentileza de efectuar o pagamento da assinatura de «O Norte do Distrito», os nossos prezados assinantes:

— Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Henriques, residente em Geraldês — Oeste;

— Sr. Adão Gonçalves Borlido a residir em França;

— Horácio dos Santos Oliveira, proprietário, morador em Ribeiro Travesso;

— Sr. José Lopes Barreto, residente em Vila Facaia;

— Manuel Tomás de Sousa, morador no lugar da Moita;

— Sr. Tibério Augusto de Pavia, probo comerciante na cidade do Porto.

Com os nossos cumprimentos, endereçamos a todos o nosso muito obrigado.

## Cuidado com o Fogo

Na última quinzena foram pedidos os socorros dos Bombeiros Voluntários, e duas vezes no mesmo dia, para combaterem incêndios em mato e pinhais da região. Primeiro para Pedrógão Grande e depois para a Barragem da Bouça.

Dada a extensão dos fogos houve necessidade de solicitar a comparência das Corporações de Ansião, Alvaiázere, Sertã e Pombal que prontamente colaboraram na extinção dos focos que chegaram a atingir consideráveis proporções.

Este ano que a estiagem tem sido excepcional e ameaça prolongar-se, mais do que nunca se impõe chamar a atenção das populações, principalmente dos meios rurais, para o perigo que constitui a falta de cuidado e a desatenção com o fogo e para os prejuízos morais e materiais que pode causar.

Infelizmente toda a nossa região e, especialmente o nosso concelho, têm já exemplos calamitosos que deviam ser suficientes para alertar as consciências dos povos.

A todos incumbe a obrigação — e não só aos Bombeiros — de colaborar na extinção do terrível flagelo, mas sobretudo de colaborar na sua prevenção com a sua vigilância e cuidados e até com a denúncia de possíveis criminosos.

Cuidado com o fogo!

## Baptizado

Na Igreja Matriz desta vila foi solenemente baptizado, no dia 9 de Maio último, o menino Luís António, gentil filhinho do nosso prezado amigo e assinante Sr. João David Campos Feitor, zeloso Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Prouença-a-Nova e de sua esposa Sr.<sup>a</sup> D. Ana Maria Soares Melo.

Apadrinharam o acto a Sr.<sup>a</sup> D. Matilde Soares de Melo e o avô paterno do neófito Sr. Luis da Silva Feitor, conceituado comerciante nesta praça.

Ao novel cristão desejamos um futuro ridente e repleto de venturas.

## Nascimento

Na Maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa, deu à luz uma menina, no dia 19 de Maio último, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Mendes Simões, dedicada esposa do nosso prezado assinante Sr. Leonel de Jesus Simões.

À pequenita, que recebeu o nome de Elisabet Maria, desejamos as maiores venturas.

## Festejos Populares

Nos dias 13 e 24 do corrente, organizados pela Filarmónica Figueiroense, realizam-se no Ringue de Patinagem festejos populares.

Do programa, que já se encontra organizado e promete ser brilhante, consta a exibição de ranchos folclóricos e a realização de bailes abrilhantados por excelentes conjuntos musicais.

O produto destas festas reverte a favor daquela Filarmónica que se encontra em fase de reorganização, pelo que é de esperar que os figueiroenses colaborem de molde a atingirem-se os resultados desejados.

Leia e divulgue este Jornal

## Falando de prevenção

Poderá parecer paradoxal que uma pessoa como eu, habituada a andar depressa, possa falar sobre prevenção, da forma insistente como procuro lutar por uma diminuição dos acidentes no nosso País.

Exactamente porque gosto de andar depressa — quando e onde

— POR

### J. FILIPE NOGUEIRA

isso é possível —, exactamente também porque dedico parte da minha vida a competições de automobilismo, estou perfeitamente à vontade, como se compreenderá, para falar das várias formas de se evitar o acidente. A experiência muito me tem ajudado.

Sei, como muitos sabem, que são diversas as causas que levam ao acidente; sei, como muitos sabem, que há vários factores determinantes para que o acidente continue a ser espectro implacável da vida moderna; mas também sei, como muitos sabem, que se todos tivermos a preocupação de o evitar, ELE pode ser evitado.

E' sobre isso que vamos falar...

A preparação psicológica para esta luta, aliada à disciplina na via pública que todos devemos ter, está, ou poderá estar, na base do nosso objectivo. Assim ela esteja sempre presente, mesmo quando (e isso sucede muitas vezes) nos precipitamos.

Trabalhador ou condutor, peão ou automobilista, tractorista ou ciclista, todos podem tirar destas despreziosas notas algo de útil para uma prevenção contra acidentes.

Quando utilizamos a via pública, o conhecimento das principais regras do Código de Estradas, além do bom-senso, evitarão certamente dissabores de que nos arrependemos mais tarde.

Devemos ter por base — refiro-me aos condutores de veículos — que a estrada é de todos, e que com o devido respeito pelos outros, haverá boa circulação. Não podemos esquecer que numa estrada a nossa faixa de rodagem é a da direita, e só a abandonaremos quando haja motivos fortes para tal, mas mesmo assim, por períodos mínimos, tanto quanto possível.

Sendo certo que a Polícia de Estrada, ou até a da Cidade (PVT ou PSP) deveria actuar por vezes de forma diferente, não é menos certo que com ela devemos colaborar. A sua função, para além da repressiva, também é (e não podemos fugir a essa verdade) educativa e orientadora. Devemos, pois, sempre que seja necessário, colaborar com os Agentes da Autoridade para se procurar, cimentando esta ligação, encontrar um entendimento mútuo, tão necessário como útil a todos.

Mas, saindo um pouco do âmbito Policial e entrando num campo mais acessível e em que todos podem dar a sua imediata contribuição, vou procurar ser, em síntese, mais objectivo.

Quanto de nós não temos feito ultrapassagens perigosas, sem que delas se tenha tirado qualquer proveito, além do susto ou do risco?

Quanto de nós não temos entrado fora de mão em tantas curvas da estrada, colocando em perigo a vida dos que no nosso carro transportamos, além da nossa, e até de outros, com quem eventualmente nos cruzamos?

Quanto de nós, por confiar em demasia, não temos tido sérias dificuldades para sair duma curva,

por nela termos entrado com excessiva velocidade?

Quanto de nós, de noite, usamos e abusamos dos faróis, nos máximos, apesar do carro com que cruzamos nos pedir, em código, mais benevolência?

Quanto de nós, quando peões, pensamos que a estrada é nossa, e o carro é que deve deixar-nos passar? Estará isto bem?

Para terminar estas simples palavras, dirigidas a todos os homens de boa vontade, resta-me pedir a total e ilimitada colaboração, nesta luta contra o acidente. Se todos quisermos ela será bem sucedida.

Não podemos esquecer que uma grande percentagem dos acidentes são devidos a causas humanas, já que a máquina por vezes também falha. Mas como as causas humanas estão ao nosso alcance, é dessas que se espera colaboração e boa vontade, para poder dizer-se:

Todos não somos demais para se evitar o acidente, e por isso falámos de PREVENÇÃO...

### LUDEGERO CARVALHO DE ABREU

Causou a mais profunda dor em toda a freguesia de Aguda, a morte inesperada do nosso particular amigo Ludegero Carvalho de Abreu, ocorrido na cidade do Porto no passado dia 17 do mês de Maio.

Embora ultimamente se sentisse fisicamente abatido, nada fazia prever tão fatal acontecimento.

Ainda em conversa pessoal que tivemos recentemente com tão querido amigo ele nos dizia que gostava de viver mais meia dúzia de anos para investir nesta sua querida terra Natal um empreendimento industrial para valorização da freguesia, pois o facto de o já não ter feito devia-se unicamente à falta de electricidade em Aguda.

Grande amigo e defensor dos interesses da terra que lhe foi berço, pugnou sempre pelo seu progresso, grande benemérito da população local a sua presença distinguia-se sempre que a sua colaboração era solicitada para o desenvolvimento da freguesia que tanto amava e estimava.

Ainda recentemente a sua prestimosa benemerência se reflectiu nos milhares de escudos com que contribuiu para a compra do relógio da Torre da nossa Igreja e para a breve construção do Salão Paroquial que ambicionava ver inaugurado o mais rápido possível.

A sua acção ultrapassou os limites de melhoramentos chegando ao ponto de se interessar e impulsionar o desenvolvimento cultural da freguesia onde com a sua colaboração e financiamento se fundou o Rancho Folclórico «Os Mensageiros d'Alegria» cujos elementos — dizia — eram os seus pupilos.

Eis a razão que toda a freguesia chora a perda de tão grande benemérito, e nós que contactávamos de perto com tão ilustre Agudense, curvamos-nos respeitosamente perante a sua memória.

O seu funeral realizado no dia 18 naquela cidade foi uma grande manifestação da simpatia e carinho em que era tido, cidade onde desempenhou papel preponderante nos meios industriais.

A freguesia de Aguda fez-se representar pelo Reverendo Padre José Inácio e Presidente da Junta.

A família enlutada e em especial a seu irmão Sr. Ambrósio Carvalho de Abreu endereçamos o nosso mais profundo pesar.